

Adoecimento psíquico de professores: mapeamento e breve análise da literatura no período de 2018 a 2023.¹

Maria das Graças de Carvalho Machado
Universidade de Uberaba – UNIUBE
Uberaba/MG

Sálua Cecílio
Universidade de Uberaba – UNIUBE
Uberaba/MG

Resumo: Este artigo apresenta uma análise do mapeamento da literatura sobre problemas, condicionamentos e causas mais comuns de comprometimento da saúde mental do professor brasileiro. O objetivo é apresentar um panorama de adoecimento mental entre os professores da educação básica no Brasil e mostrar a falta de políticas públicas para o cuidado, prevenção ou promoção da saúde. A metodologia incluiu a recuperação da produção científica sobre o assunto, em seus aspectos conceituais e metodológicos na forma, de artigos e um capítulo de livro, publicados no Brasil, nos últimos 05 anos, que aborde o assunto. Trata-se de uma revisão, realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, a partir dos termos descritores saúde mental, trabalho docente, professor, educação básica e adoecimento. Optou-se por artigos em língua portuguesa, cujos instrumentos de pesquisa tenham sido entrevistas, fontes documentais e revisão da literatura. Identificou-se produções que trazem como doenças desencadeadas, a partir de situações vivenciadas diariamente no/ou por causa do exercício da profissão, e suas causas principais. Depressão, síndromes do pânico e de *Burnout* são alguns dos transtornos pelos quais passa um profissional da educação. Dentre as causas, encontram-se sobrecarga de trabalho docente aliada ao trabalho doméstico, desvalorização social e profissional, baixos salários e suposta autonomia. Problemas de saúde já existentes agravaram-se com a pandemia da COVID-19. A análise dos dados das publicações revela indicadores de comprometimento da saúde mental de docentes brasileiros em diferentes níveis e redes de ensino. Embora com contribuições relevantes para a área, muito pouco se falou em como cuidar do adoecimento ou evitar que ele aconteça. Prevenção, promoção da saúde e tratamento não fazem parte das discussões das instituições gestoras da saúde, sindicatos de trabalhadores, nem de políticas de órgãos públicos responsáveis.

Palavras-chave: Saúde Mental. Trabalho Docente. Adoecimento.

Psychic illness of teachers: mapping and brief analysis of the literature from 2018 to 2023.

Abstract: This article presents an analysis of the mapping of the literature on problems, conditionings and the most common causes of mental health impairment in Brazilian teachers. The objective is to present an overview of mental illness among basic education teachers in Brazil and to show the lack of public policies for care, prevention or health promotion. The methodology included the recovery of scientific production on the subject,

¹ Artigo vinculado ao projeto temático “Trabalho docente em cultura visual: tendências, conteúdos e implicações para a subjetividade e saúde dos professores”, financiado pela FAPEMIG, a quem agradecemos o apoio recebido, conforme Processo APQ-01067-2018, Edital de Demanda Universal e também à CAPES. Universidade de Uberaba (UNIUBE) - CAPES/PDPG BOLSA. Trabalho docente, Tecnologias digitais e Subjetividade.

in its conceptual and methodological aspects in the form of articles and a book chapter, published in Brazil, in the last 05 years, that addresses the subject. This is a preliminary review, carried out in the SciELO and Google Scholar databases, based on the terms descriptors mental health, teaching work, teacher, basic education and illness. Articles in Portuguese were chosen, whose research instruments were interviews, documentary sources and literature review. Productions that bring as triggered diseases, from situations experienced daily in/or because of the exercise of the profession, and their main causes were identified. Depression, panic syndromes and *burnout* are some of the disorders that an education professional goes through. Among the causes are overload of teaching work combined with domestic work, social and professional devaluation, low salaries and supposed autonomy. Existing health problems have worsened with the COVID-19 pandemic. The publications reveal mental health indicators of Brazilian teachers at different levels of education, whether in the public or private network. Although with relevant contributions to the area, very little was said about how to take care of illness or prevent it from happening. Prevention, health promotion and treatment are not part of the discussions of health management institutions, workers' unions, or the policies of responsible public agencies.

Keywords: Mental Health. Teaching Work. Illness.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde - OMS os indivíduos com algum comprometimento grave de saúde mental morrem em média entre 10 e 20 anos, mais precocemente do que o restante da população, condição que tem desencadeado preocupações em todo mundo para o enfrentamento do problema (OMS, 2022).

A depressão e a ansiedade geraram impactos expressivos no ambiente de trabalho, tanto do ponto de vista social quanto econômico. Segundo o relatório “Diretrizes sobre Saúde Mental no Trabalho”, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em setembro de 2022, estima-se que cerca de 12 bilhões de dias de trabalho sejam perdidos anualmente devido a essas condições. Esse quadro resulta em um custo de quase 1 trilhão de dólares por ano para a economia mundial, segundo Farias (2022).

Esses números evidenciam a gravidade do problema e reforçam a necessidade de políticas públicas e iniciativas institucionais específicas à promoção da saúde mental no trabalho. A criação de ambientes laborais mais saudáveis, o combate aos fatores de risco que contribuem para o adoecimento mental e a implementação de estratégias de prevenção e apoio aos trabalhadores tornam-se indispensáveis.

No contexto educacional, a relevância dessa discussão é ainda mais evidente. Os professores da Educação Básica, em particular, vivenciam altos níveis de estresse, ansiedade e depressão em função das condições adversas de trabalho, como a sobrecarga, a desvalorização profissional e a falta de apoio. Portanto, ao se refletir sobre as implicações dos dados apresentados, torna-se necessário incluir no debate políticas públicas que contemplem também o cuidado

integral com a saúde dos docentes, inclusive a saúde mental, envolvendo não apenas a redução de custos econômicos, mas, sobretudo, à melhoria da qualidade de vida dos profissionais e à valorização da educação.

Nosso objetivo é apresentar um parâmetro sobre a saúde mental / adoecimento dos professores que atuam na educação básica da escola pública. Pretendemos mostrar quais os adoecimentos psíquicos mais comuns entram nesta categoria profissional, observadas suas condições de trabalho, de salário, familiares e culturais e possíveis causas; fatores desencadeantes da depressão que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020, n.p.)

[...] é um transtorno comum em todo o mundo: estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram com ele e é resultado de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos, ambientais, genéticos e biológicos [...] A depressão é um transtorno comum, mais sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida.

Para tanto realizamos levantamentos e pesquisas nas bases de dados já mencionadas, além de consultas a autores estudiosos e pesquisadores sobre o tema, até que tivéssemos dados suficientes para a uma produção sobre o estado do conhecimento no período estabelecido; tendo em vista analisar e discutir informações confiáveis.

Depressão, síndrome do pânico, síndrome de *Burnout*, estresse, ansiedade, dentre outros, são hoje transtornos que muito têm se destacado, seja pela sua prevalência, seja pela incidência. Muito se ouve falar sobre esse adoecimento. Isso não é algo novo, recente. Ao contrário, sempre existiu, seja entre homens, mulheres, em jovens, incluindo pessoas de diferentes estilos de vida, nível social e profissões. Dentre elas, a de professor.

O número de pessoas que adoecem mentalmente é maior a cada dia, principalmente entre os docentes. Mas não só o dia a dia tem mostrado isso. Cientificamente, as pesquisas comprovam essa triste realidade.

1 bilhão de pessoas vivem com algum transtorno mental, afirma OMS BR. Agência de saúde da ONU publicou relatório pedindo compromisso para transformar atenção à saúde mental; lacuna de cuidados é grande entre países de alta e baixa renda; Brasil é citado por programa de Centros de Atenção Psicossocial. (ONU, 2022, n.p).

Em termos mais específicos, aqui apresentamos o adoecimento psíquico de professores da educação básica, cujos fatores relacionados estão associados à rotina do trabalho docente. Sobrecarga, desvalorização social e profissional, os baixos salários, dentre outros fatores, relacionados à fragilidade da saúde mental dos docentes brasileiros, são a depressão, a síndrome do pânico, o desânimo, a síndrome de *Burnout*, o estresse, a ansiedade. Classificados como transtornos, eles têm chamado a atenção de profissionais da saúde e de pesquisadores de diferentes

áreas do conhecimento, sendo objeto de estudos, cujos resultados têm se destacado na literatura e, pelo que representam individual e coletivamente, em termos sociais, profissionais e previdenciários, sendo por isso objeto de atenção e preocupação de segmentos técnicos, científicos, profissionais e/ou políticos. Enfim, cada vez mais se ouve falar sobre esse adoecimento ligado aos fatores relacionados ao trabalho ou por ele sendo causado.

Ao recuperar os artigos científicos no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico optou-se pelo período de 2018 a 2023 por retratar o contexto atual da temática. Para o período em questão foram recuperadas as produções sobre adoecimento psíquico de professores atuantes na educação básica, atuantes no sistema público e privado.

Recuperamos e selecionamos publicações do período de 2018 a 2023 com abordagem sobre adoecimento psíquico de professores atuantes na educação básica, tanto no sistema público quanto privado.

2. METODOLOGIA

A metodologia incluiu a recuperação da produção científica, na forma, de artigos e um capítulo de livro, publicados no Brasil, nos últimos 05 anos, com abordagem do assunto, em seus aspectos conceituais e metodológicos. Trata-se de uma revisão preliminar, realizada nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, a partir dos termos descritores saúde mental, trabalho docente, professor, educação básica e adoecimento. Os critérios definidos para tal busca foram; serem artigos e/ou capítulos em língua portuguesa, cujos instrumentos de pesquisa tenham sido entrevistas, fontes documentais e revisão da literatura.

A análise mostrou que as reformas educacionais estão precarizando as condições de trabalho docente, no sentido de promover a desigualdade, tanto em relação à questão contratual quanto no que compete aos salários no sistema público. Neste sentido, foi possível observar que as produções encontradas apresentam causas relacionadas às condições e organização do trabalho, sobrecarga e prejuízo à qualidade de vida dos professores; além de desvalorização e desgaste profissional, precariedade da infraestrutura; falta de suporte ao profissional e às instituições; aumento do número de turmas; baixos salários; trabalhos extras com a finalidade de aumentar a renda, indisciplina e falta de interesse e de respeito dos alunos, negação pelo sistema ao adoecimento do docente, exigência de produtividade aumentada pelos modelos empresariais na fase do capitalismo de acumulação flexível inerente, em grande parte, à globalização da economia e ao neoliberalismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre os resultados, optamos pela sua apresentação de forma crescente, lembrando que a pesquisa se limitou ao período de 2018 a 2023, a saber. Em 2018, Marlon Freitas de Campos,

publicou, pela Universidade de Santa Cruz do Sul, o artigo “Trabalho docente e saúde mental: um estudo com professores e professoras da rede pública estadual”. Utilizou a abordagem qualitativa e como técnica principal as entrevistas semiestruturadas com sete trabalhadores. Os resultados foram submetidos ao “método de análise de conteúdo”, complementado por uma “análise documental de jornais do CEPERS – Sindicato. Em suas considerações finais, dentre as causas, o autor destaca carga de trabalho como primeira categoria de análise.

A análise do conteúdo das sete entrevistas realizadas com as professoras revelou, no que se relaciona com a “organização do trabalho”, item que configura nossa primeira categoria de análise, que a carga de trabalho representa uma das maiores queixas do professorado. Com jornadas que ultrapassam frequentemente as 40 horas em função da demanda de atividades que invadem o tempo de lazer, as professoras sentem-se sobrecarregadas. À demanda por atualização, preparação das aulas, reuniões e correção das avaliações, soma-se o trabalho burocrático e as “novas funções” que, muitas vezes, estão para além da sua formação. (Campos, 2018, p. 95 - 96).

O autor relata também o que ele chama de “autonomia relativa”, já que os professores apontam um certo cerceamento, que os impede de descumprir as decisões tomadas na esfera escolar

[...] Por fim, analisamos as questões relacionadas à “autonomia” docente, identificando que parte das professoras consideram que ainda há, sim, liberdade no fazer docente. Discutimos, porém, tratar-se de uma “autonomia relativa”, “de baixa intensidade”, da “porta da sala de aula para dentro”, uma vez que a maioria das decisões políticas, às quais a escola e o professorado têm pouca possibilidade de descumprir, são tomadas em outra esfera, na qual têm pequena ou nenhuma participação. Quase todas as professoras, porém, apontam temer o cerceamento mesmo a esta pequena margem de autonomia pela investida de projetos como o “Escola Sem Partido”, que, sob o pretexto de proporcionar uma educação “imparcial”, limita a participação das professoras à aplicação de determinado conteúdo, minando por completo a autonomia docente (Campos, 2018, p. 95 96).

O adoecimento constatado entre os professores de um município do Rio Grande do Sul, tem sido responsável por um grande número de afastamento do trabalho, conforme destacam Moreira e Rodrigues (2018), em uma pesquisa documental publicada em “Estudos de Psicologia (Natal) volume 23, número 03”.

Este estudo examina causas do absenteísmo por doença de professores em um município do Rio Grande do Sul. Parte de uma pesquisa documental sobre licenças-saúde concedidas durante um ano e a complementa com entrevistas com professores afastados no período. Foram realizadas análises estatísticas dos dados de prontuários de professores afastados, assim como a análise textual das entrevistas. Constatou-se que

50% dos professores esteve afastado do trabalho por transtornos mentais e comportamentais, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), principalmente transtornos depressivos leves e graves. Os afastamentos podem estar relacionados com a violência nas escolas, além de problemas estruturais e de gestão de recursos, principalmente sobrecarga de trabalho por falta de efetivo, estrutura física inadequada e insuficiente, falta de apoio da gestão, entre outros. A investigação dos afastamentos por doença pode auxiliar na identificação de riscos e na promoção de um ambiente de trabalho mais saudável e seguro para os professores. (Moreira; Rodrigues, 2018, p. 236-247).

Descobrimos que o adoecimento dos docentes brasileiros, em grande parte, está associado a uma variada demanda nas escolas e às responsabilidades atribuídas pelo sistema educacional.

Ainda em 2018, Maiza Vaz Tostes; Guilherme Souza Cavalcanti de Albuquerque; Marcelo José de Souza e Silva; Ricardo Rasmussen Petterle, publicaram um estudo transversal realizado com 1021 professores da rede pública do Paraná, utilizando

Self-Report Questionnaire para distúrbios psíquicos menores, os inventários de ansiedade e depressão de Beck, e questionário sociodemográfico e de morbidade autorreferida. Os testes Qui-quadrado, Exato de Fisher e Kruskal-Wallis foram utilizados na análise dos dados obtidos. (Tostes; Albuquerque; Silva; Petterle, 2018, p. 87-99).

O artigo “Sofrimento mental de professores do ensino público”, segundo os autores, dá conta da quantidade de distúrbios encontrados que, segundo os pesquisadores, o sofrimento mental estava presente e condicionado ao trabalho. Os percentuais apresentados foram bastante expressivos.

Foram encontrados distúrbios psíquicos menores em 75%, depressão em 44% e ansiedade em 70% das pessoas observadas no presente estudo, havendo associação significativa ($p < 0,05$) destes sintomas com o sexo feminino, outras doenças, o fato de levarem trabalho para casa e de trabalharem com o ensino fundamental. O sofrimento mental esteve presente em grande parcela da amostra estudada, apresentando relação com as condições de trabalho. (Tostes, Albuquerque, Silva, Petterle, 2018, p. 87-99).

Ainda em 2018, a incidência da síndrome de *Burnout* foi foco de uma pesquisa desenvolvida junto a professores do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estresse crônico que afeta a saúde mental e física do trabalhador e necessita não somente de prevenção, mas também de intervenção. Essa pesquisa buscou fazer uma intervenção com 20 professores atuantes em uma escola municipal de ensino fundamental da região metropolitana de Porto Alegre. Segundo os pesquisadores, ao todo foram 06 encontros para abordagem de autodiagnóstico, estratégias de enfrentamento, manejo de problemas e emoções, gestão do tempo/família x trabalho e expectativas profissionais realísticas no trabalho” (Dalcin; Carlotto, 2018, p. 141-150)

De 2019, o artigo “A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal”, de Juliana da Silva Moura; Júlia Cecília de Oliveira Alves Ribeiro; Abília Ana de Castro Neta e Cláudio Pinto Nunes, foi publicado na Revista Profissão Docente, do Programa de Pós-graduação da Universidade de Uberaba, v. 19, n. 40, p. 01 a 17. Nele os autores objetivaram “analisar as condições do trabalho docente, sua precarização e suas implicações para a saúde mental do professor”, por meio de um levantamento bibliográfico. Ficou evidenciado o quão importante e urgente é promover o rompimento com a essa precarização do trabalho docente. Concluiu-se que se faz importante ter boas condições de trabalho para que o professor consiga cumprir a contento suas funções, privilegiando o favorecimento do processo ensino-aprendizagem dos alunos. Contudo, percebeu-se que nem sempre isso tem sido possível, devido à “precarização do trabalho docente” ocasionada pelo processo neoliberal. As condições de trabalho são indispensáveis para que o docente cumpra sua função, de forma a favorecer a aprendizagem dos educandos e, ao mesmo tempo, promover seu desenvolvimento profissional. No entanto, “as investidas neoliberais,” que, de acordo com os autores, são as constantes mudanças no processo de produção capitalista, que passam por fases cíclicas que alternam declínio e ascensão do sistema. Dentre essas alterações, os autores destacam:

[...] no bojo dessas mudanças, vimos emergir a ideologia neoliberal que traz a prerrogativa do Estado-mínimo, ou seja, a baixa atuação do poder público para as demandas sociais, controle dos gastos públicos, desregulamentação dos direitos trabalhistas, reformas fiscais e investimentos para tornar a economia forte e promover o equilíbrio monetário. (Moura; Ribeiro; Neta; Nunes, 2019, p. 01-17).

Avaliam que tais mudanças têm provocado alterações nas formas de produção modificando as configurações dos direitos trabalhistas. No âmbito educacional, o neoliberalismo inseriu-se através de reformas que contribuíram para promover a precarização do trabalho docente.

Este trabalho é fruto de um levantamento bibliográfico, ancorado nos pressupostos do materialismo dialético. Os estudos evidenciam a importância de se romper com a situação de precarização do trabalho docente. Para tanto, torna-se necessário que a realidade atual seja transformada em prol da classe trabalhadora e a partir dela. Além disso, este texto destaca a importância da mobilização dos profissionais da área junto a sindicatos e outros setores da sociedade, no sentido de exigir das autoridades competentes o cumprimento da legislação que ampara a valorização docente e preconiza adequadas condições de trabalho para este profissional. Em síntese, registra-se que muitas mudanças com relação às condições de trabalho e de saúde docentes precisam ser amplamente discutidas e efetivadas. (Moura; Ribeiro; Neta; Nunes, 2019, p. 01 - 17).

De 2020, trazemos da Revista Amazônia Science & Health, 2020, v. 8, n. 4, com autoria de Larissa Queiroz Azevedo de Aquino; Pamella Silva Lira e Patrícia Alana de Oliveira Rodri-

gues, o artigo “Saúde mental no trabalho docente: Uma análise dos artigos publicados de 2016 a 2020”. O objetivo foi analisar a produção sobre a temática saúde mental no trabalho docente.

Aquino, Lira e Rodrigues (2020) apontam que a saúde do trabalhador é uma temática relevante no mundo do trabalho, considerando que ele representa uma fonte de realização, superação e prazer para o ser humano. Em sua pesquisa, cujo objetivo foi analisar artigos publicados entre 2016 e 2020 sobre saúde mental no trabalho docente, os autores recorreram à biblioteca virtual SciELO. Utilizando a busca avançada e o descritor combinado “saúde mental e professores”, foram selecionados e detalhados 20 artigos desse período.

As autoras mostraram a quantidade de artigos sobre a temática publicada a cada ano e constataram que as publicações mais importantes aconteceram em 2019 por meio de pesquisas de campo que mostraram a saúde mental dos professores no Rio Grande do Sul, possibilitando um “levantamento de questionamentos e ponderações em relação ao processo de saúde do profissional docente”. Concluíram que “[...] os transtornos mentais podem afetar significativamente a saúde ocupacional, acarretando prejuízos na qualidade de vida dos docentes (p.79). E que [...] “que há uma preocupação científica sobre o processo de adoecimento dos profissionais docentes, sendo um trabalho de vulnerabilidade, por serem submetidos a condições precárias nas atividades laborais exercidas” (p.70).

Em março de 2020, chega ao Brasil a pandemia da COVID-19.² Hortência Pessoa Pereira, Fábio Viana Santos e Mariana Aguiar Manenti, abordaram o assunto no artigo “Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: Os Impactos das Atividades Remotas”. O Coronavírus alterou completamente a rotina nas escolas, a mudança foi substancialmente no campo educacional e nas relações sociais. Foram necessárias novas formas de vida e de trabalho; tivemos o isolamento social separando as pessoas, como recurso necessário para a proteção individual e coletiva. Foi preciso uma nova organização pedagógica. Em contrapartida, o trabalho docente foi consideravelmente precarizado.

Foram muitos os desafios a serem vencidos. Dentre eles, atividades presenciais suspensas, aulas remotas, nova didática, novo aprendizado, entram em cena as tecnologias dando suporte ao dia a dia do trabalho do professor e auxiliando no processo ensino aprendizagem dos alunos e a sobrecarga docente, diária, que já era grande, tornou-se ainda maior, dividindo tempo e espaço com os afazeres pessoais, familiares e domésticos e o resultado disso mais uma vez, é o agravamento do adoecimento mental do professorado.

² Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional - Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. **Coronavírus no mundo** - No mundo, de acordo com a Johns Hopkins, são mais de 6,09 milhões de mortes e mais de 472 milhões de casos até março de 2022. Os países com mais casos são Estados Unidos, Índia, Brasil, França e Reino Unido. Quando falamos em mortes, o ranking muda: EUA, Brasil, Índia, Rússia e México. **Coronavírus no Brasil** - No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro, em São Paulo. Em dados atualizados, o Brasil tem um total de 607.824 vítimas e 21.810.855 infecções <https://sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil/>

A situação desafiadora vivida pelos professores no cenário da pandemia de COVID-19, forçou uma recorrente “reinvenção docente”. Reinventar-se foi uma necessidade para adaptação de novas práticas pedagógicas ao ensino remoto, tornando-as minimamente acessíveis e eficazes. Contudo, essa transformação ocorreu num contexto que muitas vezes ignorou as condições reais dos professores, como a precariedade trabalhista, a falta de infraestrutura adequada e lacunas na formação específica para o uso das tecnologias.

Os professores, já sobrecarregados por suas funções habituais, enfrentaram um aumento significativo nas demandas profissionais durante uma pandemia. A necessidade de criar estratégias inovadoras de ensino, conciliadas com responsabilidades domésticas e familiares, gerou um cenário de exaustão e estresse contínuo. Essa pressão contribuiu para o agravamento do adoecimento mental da categoria, que passou a lidar não apenas com a insegurança no trabalho, mas também com o isolamento e a falta de apoio adequado.

A situação destaca a importância de políticas públicas que valorizem o trabalho docente, oferecendo condições dignas para o exercício da profissão. É necessário considerar as necessidades estruturais, formativas e de saúde dos professores, para que possam desempenhar suas funções sem comprometer seu bem-estar. Assim, a crise educacional gerada pela pandemia também pode servir como um alerta para compensar e reestruturar o suporte dado aos docentes.

Sob esta lógica e avançando para os dias atuais, nos deparamos com um cenário de intensas instabilidades e rupturas para a Educação. A pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente”, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação (Pereira; Santos; Manenti, 2020 p. 29).

A síndrome de *Burnout* aparece mais uma vez em publicação de 2021 “Síndrome de *Burnout*: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário”, também entendida como um transtorno mental sofrido por professores. Em 2021, Elizabete Cazzolato Ferreira e Julia Alejandra Pezuk pesquisaram sobre o assunto por meio de publicações dos últimos cinco anos. Os resultados apresentaram uma preocupação e que as propostas de intervenção são subjetivas. “Assim, é possível concluir que as propostas de intervenção e controle ainda são subjetivas, o que é influenciado pelo fato de que a síndrome ainda não é reconhecida como uma doença, e de que a maioria das pesquisas busca entender as proporções e características dessa condição. (Ferreira; Pezuk, 2021 p. 48). A Revista Uniaraguaia, de Goiânia, em seu v. 16, n. 3, de setembro/ dezembro de 2021, traz o artigo “Condições de trabalho docente na Educação Básica: Uma análise da produção acadêmica – 2010 a 2020 em que Osni Oliveira Norberto da Silva traz uma revisão sistemática da produção acadêmica sobre condições de trabalho docente, por meio de um recorte feito no período de

2010 a 2020. Silva percebeu que a maior concentração de estudos sobre a temática aconteceu em 2014, com 04 estudos, logo após vem 2017, com 03 publicações. O autor observa que nos anos de 2013, 2016, 2018 e 2020 não foram encontradas dissertações ou teses que abordassem o assunto de forma a contemplar os critérios estabelecidos por ele para a pesquisa. Contudo, considera ser bastante considerável a bibliografia encontrada sobre as condições de trabalho do professor. Menciona que

[...] as principais questões exploradas foram a relação entre as condições de trabalho dos professores e o processo de ensino-aprendizagem dos alunos; a qualidade de vida; a saúde docente; adoecimento psicológico; conforto acústico das salas de aula; as políticas públicas de valorização salarial; os problemas relacionados a garantia dos direitos trabalhistas; carga horária de trabalho e a avaliação das condições de trabalho a partir da implantação de uma política educacional. (Silva, 2021, p. 158 -166).

Ainda em 2021, um outro artigo publicado com base na revisão de literatura. Desta vez na Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Cultura e Artes, da UNIGRANRIO, tem-se um panorama do que ocorre entre os professores da educação básica na escola particular. Neste contexto, a situação não difere muito do que acontece entre professores da rede pública. Localizaram e selecionaram 42 artigos, sendo que 17 deles tratavam exclusivamente do professor que atua na educação básica. Os resultados obtidos mostraram o quão necessário e importante se faz valorizar e oferecer condições de trabalho adequadas à saúde e bem-estar dos docentes, bem estabeleceu um parâmetro nos aspectos causadores de danos diversos à saúde do professor.

Os resultados revelaram o quanto é importante a valorização e o oferecimento de boas condições de trabalho para a saúde e o bem-estar dos professores, e como a desvalorização, a injustiça, a sobrecarga de trabalho, entre outros fatores negativos presentes nos ambientes de trabalho desses profissionais causam danos diversos à saúde, gerando estresse, angústia, depressão, entre outras patologias. (Cálido, Polidório; Lemos; Rebolo, 2021, p. 1 - 21).

Outro estudo realizado no Rio Grande do Sul, com professores da rede pública do Rio Grande do Sul, moradores de uma cidade de porte médio, buscou abordar a redução da autonomia docente, o aumento da sobrecarga de trabalho, além de outros fenômenos da atualidade que interferem de forma negativa na saúde mental dos professores. Com o objetivo contribuir com as reflexões sobre os efeitos da produção do trabalho escolar na saúde mental dos professores, a pesquisa qualitativa ouviu seis professoras e um professor. Em seu artigo “Saúde Mental no Trabalho Docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga”, Marlon Freitas de Campos e Moacir Fernando Viegas confirmaram os resultados e o que já havia sido encontrado

em outras pesquisas, mostrando a “preocupação com a piora da saúde mental dos professores relacionada às recentes mudanças no trabalho docente”.

Já de acordo com outros autores,

No Brasil, o adoecimento dos professores é uma questão que se destaca e que, na maioria dos casos, associa-se com a numerosa e diversificada demanda nas escolas somadas às responsabilidades impostas pelo sistema educacional. Desta forma, torna-se notório que o exercício da docência tem evidenciado uma prática que traz consigo considerável carga de estresse, sendo passível de danos nas estruturas física e psicológica dos envolvidos. (Alexandre; Cruz; Almeida; Carneiro, 2022, p. 158 - 166).

A constatação acima está no artigo “Fatores de Risco do Trabalho Docente Associados a Impactos na Saúde Mental do Professor”, publicado em 2022, cujo objetivo foi “apresentar uma revisão integrativa da literatura científica brasileira sobre os fatores de risco do trabalho docente que, de diferentes formas, impactam a saúde mental da categoria.” A pesquisa documental, de acordo com os autores, buscou publicações feitas durante o mês de maio de 2020, nas bibliotecas virtuais BVS e SciELO, tendo como descritores “saúde mental” e docente”, sendo encontrados 21 estudos sobre a temática. A constatação foi a mesma de outros artigos, a de que os principais fatores de risco são falta de suporte por parte das instituições, excessiva carga de trabalho, baixos salários, desvalorização social e profissional, “processo de globalização, neoliberalismo”, exigências quanto à produção. Fatores ganharam força a partir da negação do sistema quanto ao adoecimento dos professores. Assim, os fatores físicos e psicológicos, potencializados ao prazo como incapacitantes, são evidenciados como complicadores que refletem diretamente e nocivamente em sua maioria, no trabalho docente. Tais situações, de estresse, desgaste físico e profissional, acabam por desencadear ansiedade, desânimo, problemas vocais, dentre outros. Concluem que são prementes a criação e execução de “medidas de prevenção, promoção e assistência”, em favor da saúde do docente brasileiro, em todos os níveis ensino e setores, tanto público quanto privado, de forma a favorecer um ambiente educacional mais saudável.

Do livro “Educação, Trabalho e Saúde: Caminhos e Possibilidades em Tempos de Pandemia”, publicado em 2022, o capítulo “Saúde Psicológica Docente em Tempos de Pandemia: uma Breve de Literatura” propõe discutir teoricamente, implicações e problemas vivenciados pelos professores, no que tange às suas repercussões psicológicas, além das mudanças que acontecem de forma repentina, desencadeando novas práticas docentes. Os autores objetivaram “[...] analisar os impactos psicológicos e os desafios didáticos-pedagógicos virtuais enfrentados pelo corpo docente, aprofundando de forma erudita de como se apresenta a saúde psicológica dos professores da educação básica em tempos de pandemia. (Amando, Rodrigues, Silva, Mendes, 2022, p. 102-112).

A metodologia adotada foi uma breve revisão bibliográfica, utilizando 22 publicações do período dos últimos 12 anos, nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SCIELO. Os resultados alcançados dão conta do que se observou várias dificuldades para adaptação o Ensino Remoto Emergencial, elevando consideravelmente o número de adoecimento mental, tais como estresse, ansiedade, além de outras comorbidades que acabaram por afetar a saúde psíquica do professor. A estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), é que “no primeiro ano da pandemia de COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou cerca 25%.”, (COFEN, 2022, n.p). Enfatizaram ainda que as pesquisas mostraram que houve um grande desconforto por parte dos profissionais, que viram sua vida privada invadidas, inclusive, no que diz respeito a solicitações em horários inapropriados, o que ultrapassou a carga horária de trabalho, já que além dos compromissos profissionais haviam também os afazeres domésticos. Concluíram ser importante a implementação de políticas públicas e equipes multiprofissionais no espaço escolar, que possam preservar a saúde mental docente; bem como faz-se necessária uma melhor organização nas condições do trabalho docente, “desde formações virtuais, investimentos em estratégias para redução de psicopatologias e melhorias na qualidade de vida dos educadores contemporâneos”. (Amando, Rodrigues, Silva, Mendes 2022, p. 102 – 112).

Dulcinéia Antunes de Mello da Luz e **Carin Otilia Kaefer Lisboa**, publicaram em **dezembro de 2022**, nos “*Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*”, da UFSC, o artigo “A Saúde Mental dos Professores da rede Pública que atuam no Ensino Médio: uma Contribuição do Fazer da Psicologia”, com o objetivo de trazer a público a contextualização de pesquisas científicas relacionadas à saúde mental desses professores, além de apresentar sugestões de intervenções psicológicas. A pesquisa abordou principalmente os adoeceres mais frequentes entre os docentes da rede pública de ensino. Neste sentido, identificou-se alguns elementos “relacionados às condições e à organização do trabalho”, como responsáveis ao agravamento do adoecimento. Verificou-se que:

Dentre os estudos, alguns fatores estão relacionados à sobrecarga de trabalho; aos problemas na gestão; à desvalorização do trabalho do professor; à infraestrutura precária; ao aumento do número de turmas; aos trabalhos extras com a finalidade de aumentar a renda, etc. Destarte, verifica-se que a sobrecarga de trabalho e o aumento do desgaste profissional podem prejudicar a qualidade de vida e desencadear um processo de sofrimento mental. (Luz; Lisboa, 2022, p. 19 - 37).

Desta forma, de acordo com os dados obtidos, nesta pesquisa, fica bem claro que a prática na sala de aula ocasiona situações de estresse, a ponto de causar estragos físicos, mentais e psicológicos aos que nela estão envolvidos. Ademais, a ausência de uma regulação nacional, que contemple todas as estruturas da carreira docente, no que tange à “regulação das condições de trabalho docente, que, de acordo com as autoras Pedrina Viana Gomes e Shirlei de Pereira Silva da Cruz, no artigo “Produção acadêmica sobre as condições de trabalho docente na Amé-

rica Latina (2000-2020)”, tem suprimido direitos historicamente conquistados, em consonância com o movimento internacional pela reforma da docência.

No País, o marco da regulação das condições de trabalho docente foi a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988) e, posteriormente, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996). A Constituição Federal (CF) estabelece, no inc. V do art. 206 do cap. III, as bases para a valorização do magistério público nos seguintes termos: Valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União. (Brasil, 1988, texto original). (Gomes; Cruz, 2022, p. 680).

Direitos assegurados na Constituição Federal e reivindicados pelas associações e sindicatos da categoria, mas que ainda têm muito a avançar.

Após analisar os textos selecionados, que abordassem sobre os danos causados pela pandemia da COVID-19 à saúde mental e física aos docentes, os autores puderam identificar como fator principal a carga horária de trabalho excessiva, incluindo a atividade doméstica, além da profissional; ocasionando problemas físicos e psicológicos, desencadeados por um esgotamento.

4. CONCLUSÃO

Essa breve análise traz a realidade detectada por meio de um estudo feito em artigos, em Língua Portuguesa, publicados entre 2028 a 2023 , por pesquisadores brasileiros abordando a situação do adoecimento mental entre professores da educação básica, em alguns estados do país. O estudo voltou-se especialmente aos tipos de adoecimentos mais comuns, o mental, suas causas e/ou fatores associados. Percebeu-se uma convergência na análise relativa aos fatores desencadeantes do adoecimento mental do professor. Verificou-se que a qualidade de vida do professor fica comprometida devido à sobrecarga de trabalho e ao aumento do desgaste profissional, desencadeando um processo de adoecimento mental.

Evidencia-se nas pesquisas causas e fatores desencadeantes desse adoecimento, como sendo a sobrecarga de trabalho, a desvalorização social e profissional, os baixos salários e uma suposta autonomia. As consequências são os transtornos psicológicos tais como: depressão, ansiedade, síndromes do Pânico e de *Burnout*, desânimo e estresse.

Constata-se que os problemas relacionados à saúde mental dos professores antecedem ao período pandêmico, porém é agravado pelas mudanças no comportamento social no contexto da pandemia de COVID 19 que mudou por completo o comportamento social. A pandemia de COVID-19 trouxe ainda para o convívio da população, o trabalho remoto, suspendeu as aulas

presenciais, forçou a criação e aprendizado de novas metodologias. Paralelamente, houve ainda a necessidade de conciliação da vida profissional com a vida doméstica, sobrecarregando ainda mais o dia a dia do professor.

Contudo, pouco se mencionou quanto à necessidade premente de se criar mecanismos que previnam o adoecimento, políticas públicas de promoção da saúde ou alternativas de cuidado do professor adoecido, no sentido de tratá-lo e reconduzi-lo de volta às suas funções docentes, ao invés de retorná-lo ao trabalho em outras funções longe da sala de aula.

5. REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Thaís Brito; CRUZ; Erislene Rayanne Moreira; ALMEIDA, Luana Mara Pinheiro; CARNEIRO, Stânia Nágila Vasconcelos. Fatores de Risco do Trabalho Docente Associados a Impactos na Saúde Mental do Professor. **Revista Panamericana Salud Publica** 46, 2022.

AQUINO, Larissa Queiroz Azevedo de; LIRA, Pamella Silva; RODRIGUES; OLIVEIRA, Patrícia Alana de. Saúde mental no trabalho docente: Uma análise dos artigos publicados de 2016 a 2020. **Revista Amazônia Science & Health**, volume 8, número 4, p. 70 – 81, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/> Acesso em: 09/07/2023

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). **Brasil vive uma segunda pandemia, agora na Saúde Mental**: Quadros de ansiedade e depressão aumentaram após a pandemia de covid-19, 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-enfrenta-uma-segunda-pandemia-agora-na-saude-mental_103538.html#:~:text=Lapsos%20de%20mem%C3%B3ria%2C%20depress%C3%A3o%20e,da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde.> Acesso em: 09/07/2023

CÁLIDO, Carolina Moreira; POLIDORIO, Maria Luiza; LEMOS, Pedro Lemos; REBOLO, Flavinês. A Saúde dos professores da Educação Básica no Brasil: Uma revisão de literatura. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO**, volume 1, número 23, p. 01 – 21, 2021.

CAMPOS, Marlon Freitas de. **Trabalho docente e saúde mental**: um estudo com professores e professoras da rede pública estadual. Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Área de Concentração em Educação, Trabalho e Emancipação, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2042>. Acesso em: 09/07/2023

CAMPOS, Marlon Freitas de; VIEGAS, Moacir Fernando. Saúde Mental no Trabalho Docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, volume 28, número 2, abril/junho, 2021.

FARIAS, Erika. Alertas globais chamam a atenção para o papel do trabalho na saúde mental: apesar do crescente debate em espaços laborais, tema ainda é cercado de estigmas. BRASIL. Ministério da Saúde. **FIO CRUZ**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Manginhos, RJ. 2023.

FERREIRA, Elizabete Cazzolato; PEZUK, Julia Alejandra. Síndrome de Burn-out: um olhar para o esgotamento profissional do docente universitário. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, volume. 26, número 02, p. 483-482, julho 2021.

GOMES, Pedrina Viana; CRUZ, Shirlei de Pereira Silva da. Produção acadêmica sobre as condições de trabalho docente na América Latina (2000-2020). **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**, Brasília, volume 103, número, 265, p. 675-696, setembro/dezembro, 2022.

LUZ, Dulcinéia Antunes de Mello da; LISBÔA, Carin Otilia Kaefer. A Saúde Mental dos professores da Rede Pública que atuam no Ensino Médio: Uma contribuição do fazer da Psicologia. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, Florianópolis, volume 14, número 41, p.19-37, 2022.

MOREIRA, Daniela Zanoni; RODRIGUES, Maria Beatriz. Saúde mental e trabalho docente. **Estudos de Psicologia**, Natal, volume 23, número 3 (236-247) Natal, julho/setembro, 2018.

MOURA, Juliana da Silva; RIBEIRO, Júlia Cecília de Oliveira Alves; NETA, Abília Ana de Castro; NUNES, Claudio Pinto. A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. **Revista Profissão Docente** – Programa de Pós-graduação - UNIUBE, Uberaba-MG, volume 19, número 40, p.01-17, janeiro/abril, 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Saúde mental no trabalho: OMS e OIT pedem novas medidas para enfrentar os problemas de saúde mental no trabalho**. Disponível em: https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_857127/lang--pt/index.htm. Acesso em: 09/07/2023

ONU News. Perspectiva Global Reportagens Humanas. **1 bilhão de pessoas vivem com algum transtorno mental, afirma OMS**, 2022. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/06/1792702>. Acesso em: 09/07/2023

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021**, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021>. Acesso em: 09/07/2023

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde Mental de Docentes em Tempos de Pandemia: Os Impactos das Atividades Remotas. **Revista UFRR - Boletim de Conjuntura – BOCA: Boa Vista**, ano II, volume 3, número 9, p. 26-32, 2020.

RODRIGUES, Francisco Alex; AMANDO, Maria do Socorro da Silva Pereira; SILVA, Sara Paixão da; MENDES, Marianne Louise Marinho. Saúde psicológica docente em tempos de pandemia: Uma breve revisão da literatura. In: **Educação, trabalho e saúde: Caminhos e possibilidades em tempos de pandemia**. Guarujá. Científica Digital: Guarujá – SP, volume 1, p. 102 – 112, 2022

SANTOS, Natânia Candeira dos; CAMPOS, Carina Corrêa Bonates; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; CORTEZ. Trabalho docente, saúde mental e promoção da saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, volume 1, número 11, p. 1 -12, 2022

SILVA, Osni Oliveira Noberto. Condições de Trabalho Docente na Educação Básica: Uma Análise da Produção Acadêmica – 2010 a 2020. Revista Uniaraquáia (Online), Goiânia volume 16 número 3, p. 158 – 166, setembro/dezembro, 2021.

TOSTES, Maiza Vaz; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de; SILVA; Marcelo José de Souza e; PETTERLE, Ricardo Rasmussen. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, volume 42, número 116, p. 87-99, janeiro/ março, 2018.v